

Agendando o Debate Educacional na Imprensa: principais temas dos editoriais de Laerte Ramos de Carvalho, de 1947 a 1948

Aluna: Fabiana Custódio da Silva

Programa: PIBIC/CNPq

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bontempi Júnior

Resumo

Este relatório apresenta os resultados finais do plano de estudos que teve como principal objeto os artigos de Laerte Ramos de Carvalho, publicados no jornal *O Estado de S. Paulo (OESP)* no período de 1947 a 1948. Relata os procedimentos por meio dos quais foi possível realizar o levantamento, a leitura e a classificação dos editoriais por temas principais e secundários. Por meio desses procedimentos, puderam ser identificados os temas educacionais que foram tratados com maior frequência no período, assim como identificar as opiniões de Laerte e a posição de *OESP* com relação a eles.

Palavras-Chave: História da Educação, Laerte Ramos de Carvalho, O Estado de S. Paulo (jornal).

I. Introdução

O presente trabalho vincula-se ao projeto “Agendando o debate educacional na Imprensa: Laerte Ramos de Carvalho e as 'Notas e Informações' de *O Estado de S. Paulo* (1947-1962)”, coordenado pelo professor Dr. Bruno Bontempi Jr, que vem analisando os editoriais do educador Laerte Ramos de Carvalho, com o objetivo inicial de estabelecer um inventário dos assuntos educacionais tratados no espaço opinativo do jornal *O Estado de S. Paulo* (*OESP*).

Desde sua fundação, em 1875, quando ainda se chamava *A Província de S. Paulo*, o jornal considerava a educação uma questão importante na construção de uma nova ordem social (PARIS, 1980 *apud* SPOSITO, 1984 p. 124). Em 1946, logo após se encerrar a intervenção sofrida pelo jornal durante o Estado Novo, Laerte Ramos de Carvalho foi contratado para a redação das colunas de “Notas e Informações”, editoriais dedicados à análise das questões de educação naquele período. Nelas, o autor refletiu sobre assuntos fundamentais da educação brasileira, exercendo um jornalismo opinativo. Junto a *OESP*, Laerte escreveu aproximadamente dois mil editoriais (PILLETI, 1990 p.39).

A promulgação da Constituição em 1946, marcadamente liberal, ordenava a elaboração de um projeto de diretrizes e bases para a Educação Nacional, com o desafio de transformar o projeto em lei. A discussão do projeto de lei desencadeou uma série de editoriais e, de acordo com Bontempi Jr. (2010), *OESP* viu nesse evento uma real oportunidade de fazer valer seus princípios e interesse junto à opinião pública, para defender uma educação laica, que respeitasse as individualidades, sem distinções sociais e econômicas (SPOSITO, 1984), e que ensinasse os “bons costumes políticos” aos cidadãos de uma democracia liberal representativa. Defendia, também, os valores e interesses “paulistas”, segundo a ótica do Grupo d'O Estado, dentre os quais despontava a autonomia da universidade.

II. Problema

As questões que orientaram este plano de trabalho são: quais são os temas educacionais brasileiros tratados com maior frequência e/ou ênfase por Laerte

Ramos de Carvalho, nas páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*, e qual a sua posição em relação a eles?

III. Objetivo

Este trabalho teve por objetivo inventariar os editoriais de 1947 a 1948, para identificar os temas principais e secundários de cada editorial e classificá-los. Visou também identificar as posições de Laerte (e do jornal, pois se trata de editoriais sem assinatura) com relação aos temas mais frequentes, relacionando-os por fim com o contexto educacional da época.

Em atendimento ao que foi recomendado em parecer ao relatório parcial, devido ao grande número de editoriais que compoariam o corpus, o período da pesquisa foi restrito aos anos de 1947 a 1948. Há, entretanto, expectativa de aprovação de uma renovação de bolsa por mais um ano de trabalho, para a extensão da pesquisa até o período de 1953.

IV. Metodologia

Nesta pesquisa, utilizaram-se como fonte primária os editoriais escritos por Laerte Ramos de Carvalho, para *O Estado de S. Paulo*, publicados no período de 1947 a 1948 e disponíveis para consulta no Centro de Memória da Educação da FEUSP. Os editoriais, sem assinatura, foram identificados como sendo da autoria desse professor em pesquisas anteriores (BONTEMPI, 2001). O arquivo analisado encontra-se digitalizado, organizado em pastas numeradas “Caixa-6 Laerte Ramos de Carvalho_Jornais_OESP” a “Caixa-11 Laerte Ramos de Carvalho_Jornais_OESP”. Até o momento, foram fichados aproximadamente 150 editoriais.

Estabeleceram-se os seguintes procedimentos metodológicos, para a análise desse material:

- 1 Leituras sobre o período estudado;
- 2 Elaboração de ficha para o registro dos editoriais, do tema e do conteúdo dos editoriais, com a equipe do projeto;
- 3 Encontros periódicos com o orientador e a equipe;

V. Desenvolvimento das atividades

Durante o período inicial da bolsa, foram realizadas as seguintes atividades:

16/06/11 – Projeto aprovado pelo CNPq. Orientação sobre os primeiros procedimentos para a realização da pesquisa.

08/07/11 – Orientação de leituras sobre o sistema de ensino no Brasil, na época de Laerte. Anotações de leis fundamentais, dados estatísticos, estrutura do sistema de ensino, dados sobre o caráter, a situação e os problemas de cada nível de ensino e ideias em circulação.

01/08/11 – Início oficial do projeto com concessão de bolsa PIBIC.

25/08/11 – Visita ao acervo de Laerte Ramos de Carvalho no Centro de Memória da USP.

14/09/11 – Encontro com orientador. Apresentação da equipe de pesquisa.

Elaboração coletiva da ficha piloto para registro dos editoriais. Preparação do teste da ficha piloto, com registro dos cinco primeiros editoriais de 1950.

19/09/11 – Pesquisa documental no Centro de Memória da FEUSP.

26/09/11 – Encontro com o pesquisador Marcelo Meneses, responsável pela organização digital dos editoriais no Centro de Memória da FEUSP.

27/09/11 – Início dos fichamentos em arquivo digital. Preenchimento da ficha piloto. Correções.

30/09/11 – Encontro com orientador para debate sobre os editoriais fichados, correção dos cinco primeiros editoriais e aprovação de ficha definitiva para registro.

05/10/11 – Revisão dos fichamentos dos editoriais corrigidos no encontro do dia

30/09/11. Orientações do professor sobre o fichamento dos editoriais.

05/10/11 até 28/12/11 – Fichamento minucioso dos editoriais, concluindo o ano de 1947.

03/01/12 – Início da formulação do relatório parcial. Início do fichamento de 1948.

06/01/12 – Contato com o orientador por e-mail sobre correção no relatório parcial.

12/01/12 – Correção do relatório parcial. Orientação do professor.

13/01/12 – Elaboração do relatório parcial. Fichamento. Prosseguimento dos fichamentos dos editoriais.

03/02/12 – Entrega do relatório parcial.

05/02/12 até 25/05/12 – Fichamento minucioso dos editoriais, concluindo o ano de

1948.

13/03/12 – Relatório parcial aprovado.

20/03/12 – Contato com orientador por e-mail sobre relatório parcial aprovado / parecer.

29/05/12 – Encontro com orientador sobre elaboração do relatório final e alteração, seguindo o parecer da periodização proposta. Orientações para a elaboração do resumo e do resumo expandido para o SIICUSP.

01/06/12 – Início da elaboração do resumo SIICUSP e relatório final.

06/07/12 – Correção do relatório final. Orientação do professor.

16/07/12 – Devolutiva do orientador. Correções e complementação do relatório final.

20/07/12 – Correção do relatório final. Parecer do orientador.

22/07/12 – Devolutiva do orientador. Complementação e finalização do relatório final.

VI. Resultados

Com o levantamento do conjunto publicado em 1947 e 1948, foi possível observar a frequência dos editoriais e dos temas, indicados na tabela por frequência de publicação.

Tabela1 - Frequência mensal dos editoriais nos anos de 1947 e 1948.

ANO	1947	1948
Mês	Frequência	Frequência
Janeiro	0	9
Fevereiro	4	8
Março	8	8
Abril	8	7
Maio	7	6
Junho	10	5
Julho	1	5
Agosto	7	4
Setembro	7	5
Outubro	7	8
Novembro	6	7
Dezembro	10	4
Total	75	76

Fonte: Relatório Parcial. SILVA, 2012.

Por meio da tabela, percebe-se o seguinte: a atividade de Laerte como editorialista iniciou-se em fevereiro de 1947; o número de editoriais por ano foi aproximadamente igual, indicando a constância do trabalho; nesses dois anos o professor escreveu aproximadamente sete editoriais por mês, o que dá uma média de aproximadamente dois editoriais por semana. Essa alta frequência indica claramente a importância que OESP atribuía ao assunto educação, tanto quanto a dedicação intensiva de Laerte ao jornalismo.

Quanto aos temas mais abordados, decidimos por agrupar os escritos em três níveis de ensino, Primário, Secundário e Superior, possibilitando observar, conforme a Tabela 2, sobre quais níveis girava esse interesse.

Tabela 2- Frequência dos editoriais (1947-1948) por nível de ensino (%).

Fonte: Relatório Parcial. SILVA,

2012

EDUCAÇÃO				
Tema	Frequência Absoluta			Frequência Relativa %
*Universidade de São Paulo	40			26
*Plano de Diretrizes e Bases da Educação	26			17
*Formação do Professor	16			11
*Carreira do Professor	16			11
*Influência da Ditadura	12			8
*Outros /Diversos	41			27
TOTAL	151			100

Nível de Ensino	Frequência Absoluta			Frequência Relativa (%)
	1947	1948	Total	1947 e 1948
Primário	2	1	3	2
Secundário	34	29	63	42
Superior	39	46	85	56
Total	75	76	151	100

Segundo a tabela 2, o nível de ensino mais abordado foi o superior, com oitenta e cinco de seu total absoluto, seguido do ensino secundário, com sessenta e três, e, com apenas três editoriais, o ensino primário foi o menos comentado. Pode-se considerar, a julgar pelo espaço concedido a cada um dos níveis de ensino pelos dois anos, que *OESP* mostrava-se crescentemente mais preocupado com o superior, com 56% dos editoriais, e em seguida, do secundário com 42%, certamente devido a sua importância como ramo de acesso à universidade.

Tabela 3- Frequência dos temas de Educação (%)

Fonte: Relatório Parcial. SILVA, 2012.

Como mostra a tabela 3, no que diz respeito aos temas educacionais mais abordados, nos anos de 1947 e 1948 pode-se observar que o tema “Universidade de São Paulo” foi o mais comentado por Laerte com 26% dos editoriais, seguido de “Outros/Diversos” com 27% dos temas sobre a educação. Essa ocorrência indica a variedade de temas tratados nos editoriais, assim como a preferência pelo tema da Universidade de São Paulo, instituição em que trabalhava e que havia sido criada pelo Grupo d'O Estado, e do projeto de Diretrizes e Bases, assunto que ganhou bastante relevância após a Constituição de 1946.

VII. Análise dos resultados

O fichamento dos editoriais iniciou-se com o ano de 1947. No primeiro momento, a atenção voltou-se para a frequência mensal e, no segundo momento, procurou-se organizá-los por temas, a fim de entender as razões de sua frequência.

Verifica-se que os assuntos mais comentados nos editoriais de Laerte Ramos, redigidos para o jornal *O Estado de S. Paulo (OESP)*, vão ao encontro de preocupações educacionais do próprio jornal, que esteve envolvido nas discussões sobre a educação e elegeu esse assunto como um dos temas fundamentais de seus editoriais.

De acordo com Paris (1980), já no século XIX, *OESP* atribuía o atraso do país à carência educacional da população, afirmando que o ensino seria a mola fundamental do seu progresso social e material, ou seja, a escola deveria ser o molde do progresso social de um povo. (PARIS, 1980 *apud* SPOSITO, 1984 p.124).

No período analisado, Laerte Ramos procurava expor as dificuldades que a Universidade de São Paulo enfrentava e defendê-la, afirmando que a vida da Universidade deveria estar ligada à vida do país e que o país deveria estar ligado à vida da Universidade (OESP, 16/03/1947). Para Laerte, a Universidade seria capaz de formar homens com a consciência profunda das tarefas educacionais democráticas (OESP, 06/04/1947), ideia que indica a filiação de Laerte aos princípios originais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Nessa instituição, Laerte teve sua vida intelectual vinculada e marcada por participações em vários cargos (BONTEMPI JR, 2006).

Os dados apresentados nos mostram que Laerte Ramos e *OESP* tiveram uma preocupação maior com o ensino superior e que o tema “Universidade de São Paulo” teve uma relevância mais significativa.

De acordo com os editoriais, a USP enfrentava sérias restrições por parte do governo do estado, sendo que os recursos disponibilizados eram insuficientes para enfrentar as necessidades do fluxo de alunos e da instalação de novos cursos. Laerte Ramos questionava, também, a proliferação “desordenada” das Faculdades de Filosofia, especialmente de iniciativa privada e confessional, que concorriam com a FFCL na formação de professores.

De acordo com Werebe (1963, p.201), as assembleias municipais acumulavam projetos de instalação de novas faculdades pelo estado, e o jornal denunciava uma expansão sem planos, sem considerar as necessidades do país e as possibilidades de recursos materiais e humanos, exigidos para o funcionamento das escolas.

Na tramitação da Comissão de Educação e Cultura, o projeto de Lei de Diretrizes e Bases desencadeou, por sua vez, uma série de editoriais em defesa da escola pública (BONTEMPI, Jr, 2006). O jornal entendia que a educação passava por uma crise e que era preciso preconizar um ensino gratuito e regulamentá-lo, de modo que atendesse a todos os interesses (*OESP*, 21/03/1948). Esse atendimento, no entanto, teria sido marcado pela improvisação. O prejuízo trazido pelo crescimento da matrícula no ensino secundário foi a lotação e a superlotação das escolas existentes, adaptação de prédios para instalação de novas instituições e o recrutamento de professores sem que estivessem qualificados para a função (WEREBE, 1963, p.157).

Laerte Ramos sempre marcou posição contrária à expansão do ensino secundário, que em seu modo de entender feria os princípios básicos defendidos pela linha doutrinária do jornal. A falta de um regime honesto de inspeções, nas escolas privadas, fazia com que o ensino particular, de acordo com Laerte, fosse de má qualidade. Na verdade, dizia, a legislação pouco exige daqueles que pretendiam ser diretores de colégios e ginásios (*OESP*, 08/11/1948). Defendia que era importante fixar como ideal um ensino secundário gratuito, pois, somente dessa forma, poderia assegurar a indispensável condição ao ensino democrático (*OESP*,

21/03/1948).

A análise dos editoriais permite identificar o interesse pelo ensino secundário, que pode ser explicado pelo papel que esse representava no projeto nacional de modernização do país e na formação de uma identidade nacional, ou seja, como grau indispensável à formação das “elites” (SCHWARTZMAN *et al*, 2000). Assim, no que se refere ao secundário, questionou sua penosa situação, que durante muito tempo foi visto como principal problema da educação brasileira. Segundo Laerte, a chave para a solução desse problema estava no ensino superior, pois não se poderia pensar em uma boa escola secundária, sem cuidar de formar bons professores (OESP, 30/05/1947). Reivindicou assim uma boa formação para os professores, em um período no qual a lei indicava uma realidade em que, coexistiam professores com e sem diploma de Faculdade de Filosofia. De acordo com Werebe (1963, p.158), eram mantidos exames de suficiência que habilitavam os professores, para atender às necessidades do ensino enquanto não houvesse número suficiente de professores licenciados em Faculdade de Filosofia. A tolerância com relação aos exames de suficiência era necessária tendo em vista a expansão da rede de ensino secundário e a carência de professores qualificados.

Essa primeira análise dos editoriais dos anos de 1947 a 1948 mostra as diversas críticas que Laerte Ramos desenvolveu quanto à organização do ensino, ao baixo nível do ensino secundário, ao despreparo do professorado, leigo, mal remunerado e desatualizado, à proliferação desordenada das Faculdades de Filosofia. Criticou os políticos e administradores públicos por sua falta de consciência quanto à importância dos problemas educacionais. Os temas mais abordados giraram em torno da Universidade de São Paulo, do Plano de Diretrizes e Base para Educação, da formação do professor e da carreira do professor. Pode-se concluir também que Laerte dispunha de um espaço privilegiado para manifestar suas opiniões, considerando a importância do jornal em que escrevia.

VIII. Referências Bibliográficas

BONTEMPI Jr., B. BONTEMPI JR., B. *A cadeira de História e Filosofia da Educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa*. 2001. Tese (Doutorado em História e filosofia da educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo, São Paulo.

BONTEMPI Jr. B, *Em defesa de “legítimos interesses”, o ensino secundário no discurso educacional de O Estado de S. Paulo (1946-1957)*, Revista Brasileira de História e Educação, Campinas – SP, nº12., p. 121-158, 2006.

BONTEMPI Jr. B, *Agendando o debate educacional na imprensa: Laerte Ramos de Carvalho e as Notas de Informações de O Estado de S. Paulo (1947-1962)*, Projeto de Pesquisa FEUSP/CNPq, 2010.

CUNHA, L. A. *A Universidade Crítica: O Ensino Superior na República Populista*, 3ªed, São Paulo, UNESP, 2007

LUCA, T. R. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKI, Carla B. (org.) Fontes Históricas. SP: Contexto, 2005, p. 111-153.

PILETTI, N. *Laerte Ramos de Carvalho: A concepção de educação*. Revista Faculdade de Educação - USP, São Paulo, V.16, nº1/2, p.38-61, 1990.

PILETTI, N. *História da Educação no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996

MAIA, A. B. F., *O ensino superior no Brasil: uma análise dos editoriais de Laerte Ramos de Carvalho em O Estado de S. Paulo (1947-1964)*. Relatório de exame de qualificação, São Paulo, 2012.

O ESTADO DE SÃO PAULO. *Notas e Informações*. De 04-02-1947 a 21-12-1947.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. *Tempos de Capanema*, 2ª edição, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas e Paz e Terra, 2000.

SILVA, F. C. *Agendando o Debate educacional na Imprensa: Principais temas dos editoriais de Laerte Ramos de Carvalho, de 1947 a 1953*. Projeto de Pesquisa-FEUSP/ CNPq-PIBIC, 2011.

SILVA, F. C. *Relatório Parcial de Iniciação Científica: Institucional FEUSP/CNPq-PIBIC*, 2012.

SPOSITO, M. P. *O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público*. São Paulo: Loyola, 1984.

WEREBE, M. J. G. *Grandezas e misérias do ensino brasileiro*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1963.

ANEXO 1- Ficha para registro.

FICHA PARA REGISTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE EDITORIAIS. PROJETO LAERTE.

Agendando o debate educacional na Imprensa: Laerte Ramos de Carvalho e as Notas de Informações de O Estado de S. Paulo (1947 – 1962).

DATA:
NÚMERO DE COLUNAS:
TÍTULO:
CONTINUAÇÃO DE (TÍTULO/DATA):
CONTINUA EM:
ASSUNTO PRINCIPAL:
3 PALAVRAS-CHAVE:
NÍVEL DE ENSINO:
ASSUNTO SECUNDÁRIO:
EVENTO REFERIDO:

LEGISLAÇÃO REFERIDA:
NOMES CITADOS e/ou cargos, funções:
RESUMO (DESTACAR A POSIÇÃO DEFENDIDA)
TRECHOS MAIS IMPORTANTES:
FICHADO POR:
FICHADO EM:
OBS:

ANEXO 2- Exemplo de Fichamento.

FICHA PARA REGISTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE EDITORIAIS. PROJETO LAERTE.

Agendando o debate educacional na Imprensa: Laerte Ramos de Carvalho e as
Notas de Informações de O Estado de S. Paulo (1947 – 1962).

DATA: 11/01/1948
NÚMERO DE COLUNAS:
TÍTULO: S/T
CONTINUAÇÃO DE (TÍTULO/DATA):
CONTINUA EM: 17/01/1948
ASSUNTO PRINCIPAL: Plano de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
3 PALAVRAS-CHAVE: Plano de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ensino brasileiro, educação democrática.
NÍVEL DE ENSINO: Secundário/ Superior
ASSUNTO SECUNDÁRIO: Relator do ante- projeto
EVENTO REFERIDO: Encaminhamento do ante- projeto para o Congresso Nacional
LEGISLAÇÃO REFERIDA:
NOMES CITADOS e/ou cargos, funções: Almeida Júnior; Rui Barbosa; Licinio Cardoso
RESUMO (DESTACAR A POSIÇÃO DEFENDIDA) O autor comenta sobre a relevância do Plano de Bases e Diretrizes da educação Nacional, elogia o redator do ante- projeto, o professor Almeida Junior. Fala que ainda não houve progresso dos princípios educacionais, mas uma incorporação gradativa desses princípios. E para complementar seu comentário, menciona a obra de Rui Barbos e as análises e sugestões de Licínio Cardoso e conclui que em matéria de princípios, a educação encontra-se longe de alcançar a compreensão sobre seus problemas. E questiona que o plano de bases e diretrizes não é a codificação dos interesses das classes dos proprietários de escolas, e sim a fixação das normas para as instituições que são a base e a consolidação da democracia brasileira. O autor conclui seu artigo expressando sua opinião, dizendo que compete ao estado ministrar a educação a fim de assegurar que a escola venha ser a expressão dos ideais democráticos e que que essa seria a única exceção que poderia admitir a compreensiva subordinação.

TRECHOS MAIS IMPORTANTES:

“Não será esta a primeira ocasião em que teremos oportunidade de encarar a extraordinária relevância do plano de bases e diretrizes da educação nacional. O relator do ante- projeto, o professor Almeida Junior, ordenou e sistematizou de maneira muito feliz o trabalho realizado pelas sub- comissões que se encarregaram de estudar o assunto”.

“...Em matéria de princípios estamos ainda muito longe de alcançar a magnífica compreensão do problema educacional que se deixa transparecer no belo parecer de Rui Barbosa[...] as preciosas análises e sugestões de Licínio Cardoso”.

“Compreende-se portanto, a significação do projeto de bases e diretrizes da educação nacional. É um acontecimento inédito na história de nosso ensino e das leis que se lhe referem”.

“O que justifica essa medida são razões que corresponde, a duas ordens de fatores: de um lado procura-se atender aos problemas de ordem 'existencial'- técnicos, administrativos, econômicos etc. [...] do outro é a fixação de princípios, de normas e diretrizes que nortearão a educação brasileira.”

“...Para tanto não deve um projeto como o que estamos tratando cuidar apenas de assegurar o direito de todos a educação[...] Ao estado compete ministrar a educação a fim de assegurar que a escola venha a ser a expressão dos ideais democráticos. A única exceção que poderíamos admitir para essa regra[...] subordinada a compreensiva regulamentação”.

FICHADO POR: Fabiana C. Silva

FICHADO EM: 05/03/2012

OBS:

**FORMULÁRIO PARA PARECER SOBRE
RELATÓRIO FINAL**

PARECERISTA:

PROGRAMA: () Institucional/FEUSP – SEM BOLSA
() Institucional/FEUSP
() PIBIC/CNPq
() Institucional/REITORIA

TÍTULO DO PROJETO:

VIGÊNCIA: _____

ALUNO(A):

ORIENTADOR(A):

PARECER:

AValiação FINAL DO RELATÓRIO:

- () aprovo **COM** indicação para publicação na Série IC/FEUSP.
- () aprovo **COM** indicação para publicação na Série IC/FEUSP atendendo as recomendações de alteração do parecer.
- () aprovo **SEM** indicação para publicação na Série IC/FEUSP.
- () reformular - relatório insatisfatório, prazo de 15 dias.

São Paulo, ____/____/____

assinatura do parecerista

